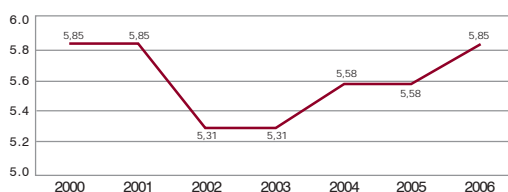


## Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês - Primeiro trimestre de 2006.

Para surpresa de muitos analistas, o Banco Central chinês elevou a taxa de juros anual de empréstimos de 5,58% para 5,85% na última semana de abril. O aumento, de 0,27 ponto percentual, foi o primeiro desde outubro de 2004, apresentado como mais um forma de enxugar parte da liquidez do mercado chinês e conter o ritmo intenso de crescimento da economia. Já a taxa de juros para os depósitos bancários foi mantida inalterada, um indício de que o governo quer conter o investimento sem, no entanto, afetar o consumo das famílias.

Taxa de juros anual de empréstimos

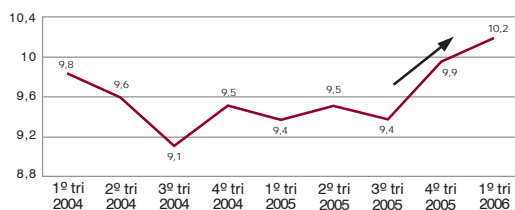


Fonte: EIU

Apesar de modesta, a elevação dos juros foi elogiada pelos bancos estrangeiros. Segundo o *Goldman Sachs*, a alta sugere disposição do governo central para lidar com o superaquecimento por meio de ajustes macroeconômicos em detrimento de medidas administrativas. Desde o último aumento dos juros, há um ano e meio, determinações administrativas, como o veto a novos investimentos em alguns setores, eram as únicas medidas colocadas em prática para conter o aquecimento.

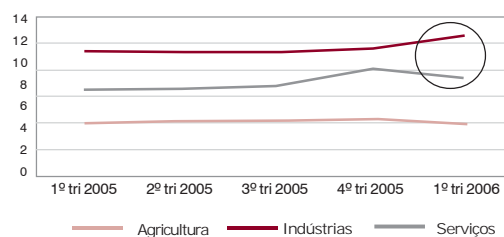
Tais medidas administrativas, no entanto, não surtiram efeito relevante sobre os índices de atividade econômica. Desde o terceiro trimestre de 2005, as taxas de crescimento são ascendentes. Nos três primeiros meses de 2006, o PIB chinês cresceu 10,2%, impulsionado por investimentos em ativos fixos, exportações e empréstimos bancários. O crescimento mais intenso foi registrado no setor industrial, e a taxa no setor de serviços teve ligeira queda.

Crescimento do PIB chinês  
Variação trimestral (%)



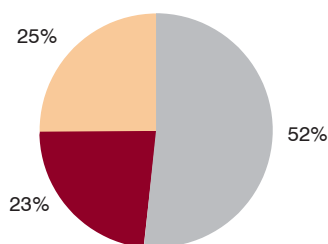
Fonte: Escritório Nacional de Estatísticas

Composição do PIB chinês  
Variação trimestral (%)

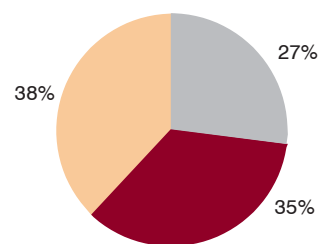


Com a diminuição das intervenções administrativas na economia e o uso mais freqüente de instrumentos de política monetária, analistas esperam que concessão de empréstimos bancários passe a refletir, de maneira mais fidedigna, a composição do PIB chinês. Em 2003, as empresas privadas de capital nacional ou estrangeiro responderam por 52% do PIB, mas receberam 27% dos empréstimos oferecidos por bancos chineses. Por outro lado, as estatais, que representaram 23% do PIB, receberam 38% dos empréstimos.

Parcela de contribuição das empresas no PIB

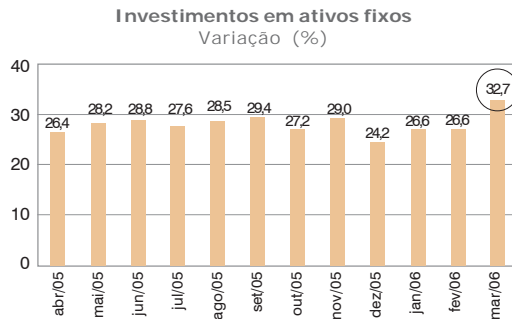


Empréstimos bancários por tipos de empresa

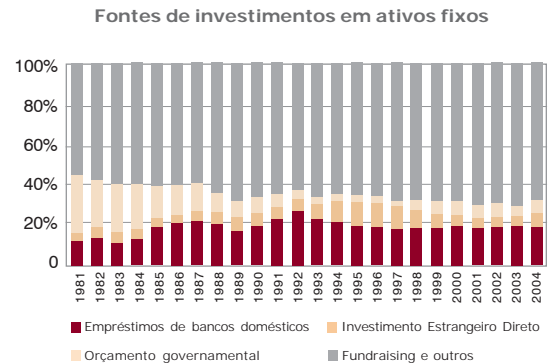


Fonte: The Economist/Ano: 2003

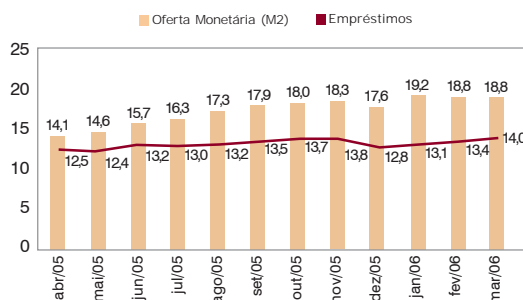
Os investimentos em ativos fixos, que haviam apresentado pequeno recuo no último trimestre de 2005, subiram para 27,7% no acumulado do primeiro trimestre de 2006. Em março, o índice alcançou a maior marca em dois anos e quase dobrou a meta anual estipulada pelo governo, de 18%.



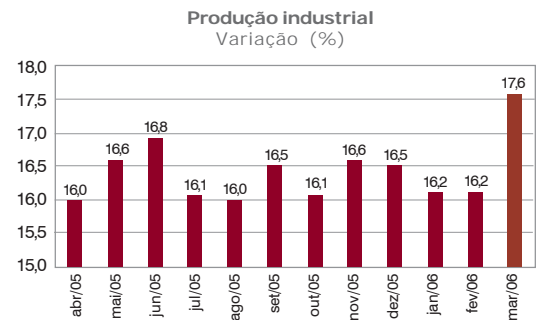
Fontes: Bloomberg e Citigroup



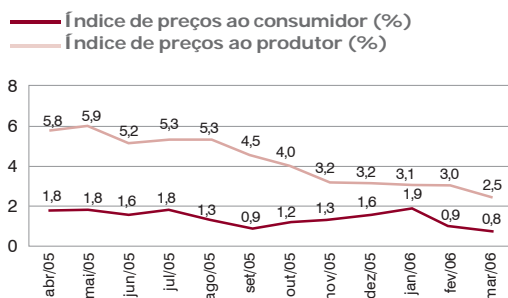
O aumento dos investimentos no primeiro trimestre foi consequência da liquidez crescente na economia. A meta de oferta monetária (M2) para 2006, de 16%, foi ultrapassada em 2,8 pontos percentuais nos doze meses encerrados em março, chegando a 18,8%, mesmo valor de fevereiro de 2006. O volume intenso de investimentos refletiu-se também sobre a produção industrial, que registrou o maior crescimento nos últimos dois anos em março.



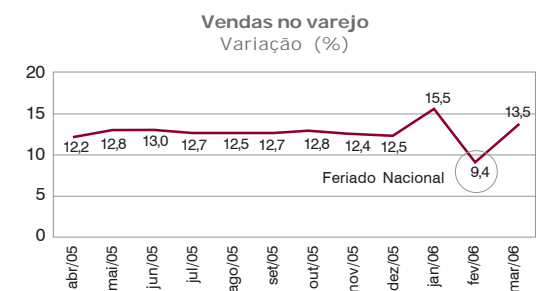
Fontes: Escritório Nacional de Estatísticas e Goldman Sachs



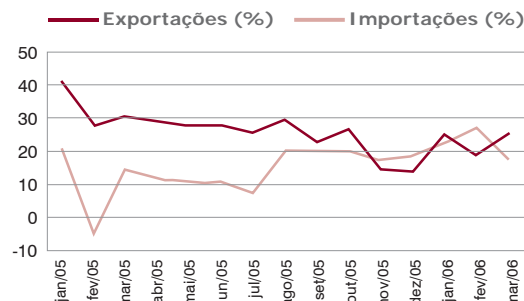
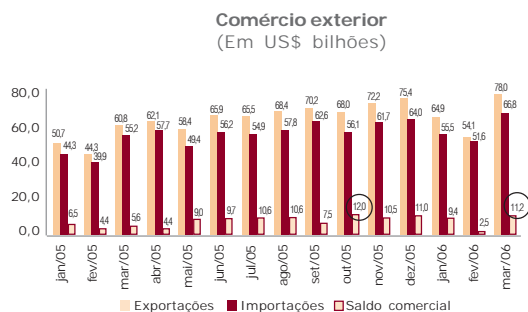
Mesmo com a elevada liquidez na economia, os preços permaneceram controlados. O índice de preços ao consumidor no primeiro trimestre subiu 1,2%, valor 1,6 ponto percentual menor do que observado no mesmo período de 2005. As vendas no mercado varejista movimentaram US\$ 230,5 bilhões no primeiro trimestre de 2006, aumento de 12,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior.



Fontes: Escritório Nacional de Estatísticas e Goldman Sachs



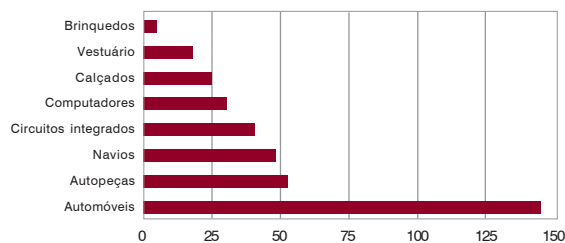
O superávit comercial chinês em março, de US\$ 11,2 bilhões, foi o segundo maior da história. O resultado foi o dobro do superávit estimado pela Bloomberg, de US\$ 5,7 bilhões. As exportações em março cresceram 28,3% em termos anuais e atingiram US\$ 78 bilhões, de acordo com o Ministério do Comércio.



Fonte: Goldman Sachs e Escritório Nacional de Estatísticas

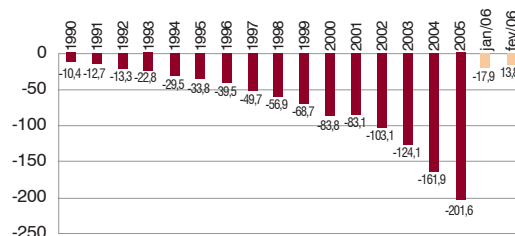
As exportações chinesas em 2005 cresceram, especialmente, em segmentos mais sofisticados da pauta. As vendas de circuitos integrados, componentes para computadores, automóveis, autopeças e navios passaram a ocupar maior parcela da pauta exportadora e cresceram entre 30% e 140% no ano passado. As vendas de produtos tradicionais, como brinquedos, peças de vestuário e calçados, cresceram, em média, 15%. Os resultados têm estimulado as pressões internacionais, sobretudo dos Estados Unidos, para a valorização do yuan. Desde 1990, os norte-americanos acumulam déficits comerciais crescentes com a China.

**Crescimento das exportações chinesas em 2005**  
(Var. anual em %)

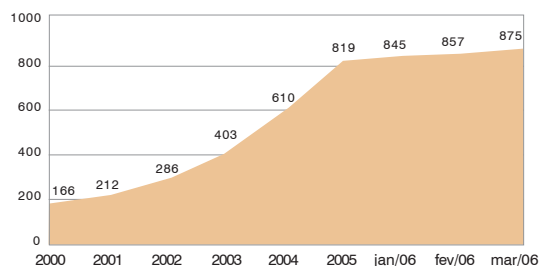


Fonte: CEIC e OMC

**Déficit comercial dos EUA com a China**  
(Em US\$ bilhões)



**Reservas internacionais**  
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Economist Intelligence Unit

A China atingiu US\$ 873,7 bilhões em reservas cambiais no primeiro trimestre de 2006. Desde fevereiro, quando as reservas chinesas ultrapassaram as do Japão em US\$ 3,7 bilhões, a China possui as maiores reservas cambiais do mundo.

## Comércio bilateral

A queda nos volumes exportados para a China de petróleo, produtos químicos, outros minérios (manganês, cobre e nióbio), produtos semimanufaturados de ferro e aço, e aparelhos mecânicos resultou em déficit comercial de US\$ 62 milhões para o Brasil no primeiro trimestre de 2006. O déficit só não foi mais intenso por conta do crescimento de três dígitos registrado por produtos básicos e tradicionais da pauta exportadora brasileira para a China, em especial complexo soja e minério de ferro. Em contrapartida, as importações de máquinas e componentes para veículos provenientes da China cresceram em ritmo superior a 70%. Já as exportações brasileiras de máquinas e aparelhos mecânicos, que haviam registrado, em 2005, aumento de 35%, recuaram 35,6% no primeiro trimestre de 2006 em relação ao mesmo período do ano anterior.

## Intercâmbio comercial Brasil-China (US\$ milhões)

Janeiro a março de 2006

	Exportações			Importações		
	2006	2005	Variação %	2006	2005	Variação %
Jan	476,1	380,1	25,3	500,2	325,0	53,9
Fev	378,0	289,9	30,4	478,3	323,8	47,7
Mar	704,2	445,3	58,1	641,5	405,8	58,1
Total	1.558,3	1.115,3	39,7	1.620,0	1.054,6	53,6

Fonte: AliceWeb

## Exportações brasileiras para a China

Principais produtos ou famílias de produtos

Janeiro a março de 2006

Produtos ou famílias de produtos	2006		2005		Variação FOB (%)
	US\$ mi	Kg mil	US\$ mi	Kg mil	
Carnes e laticínios	10,0	14.640,2	18,3	29.457,0	-45,2
Soja em grão	340,3	1.435.346,2	137,7	624.031,5	147,1
Óleo de soja	50,6	116.409,0	24,5	49.250,0	106,5
Fumo	0,9	178,2	48,2	12.970,8	-98,1
Granito cortado e bruto	11,8	85.876,9	11,4	74.377,9	3,7
Minério de ferro	569,2	19.182.065,4	244,1	11.265.649,5	133,2
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	8,4	185.490,4	44,6	275.789,3	-81,3
Petróleo e derivados	121,3	400.292,6	154,3	620.525,7	-21,4
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	24,7	28.512,2	39,9	93.964,6	-38,1
Couros e peles	72,7	27.761,4	49,8	18.489,2	46,0
Pastas de madeira, papel e celulose	102,1	264.172,5	67,2	187.341,5	52,1
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	49,8	36.725,4	84,8	192.540,9	-41,3
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	49,9	8.402,6	77,5	10.408,8	-35,6
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	17,8	3.793,3	16,7	821,1	6,4
Partes e componentes para veículos e tratores	16,9	3.155,9	13,3	2.919,0	26,9

Fonte: AliceWeb  
Elaborado pelo Conselho Empresarial Brasil-China

## Importações brasileiras da China

Principais produtos ou famílias de produtos  
Janeiro a março de 2006

Produtos ou famílias de produtos	2006		2005		Variação FOB (%)
	US\$ mi	Kg mil	US\$ mi	Kg mil	
<b>Coques e hulha</b>	31,6	294.483,1	53,9	371.297,0	-41,34
<b>Produtos químicos orgânicos e inorgânicos</b>	141,7	147.333,3	140,8	76.409,3	0,63
<b>Têxteis e vestuário</b>	155,3	42.663,1	83,0	29.386,5	87,06
<b>Calçados</b>	21,8	2.084,4	16,0	1.549,6	36,65
<b>Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes</b>	258,7	37.538,9	135,7	21.662,9	90,62
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	24,6	6.857,7	11,0	3.251,6	123,51
Máquinas e equipamentos para construção civil	3,5	1.621,2	0,9	422,8	303,94
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	9,6	2.490,0	6,3	1.779,5	52,08
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	10,9	3.598,7	7,0	1.767,2	56,52
Máquinas de processamento de dados	148,0	10.373,6	81,2	6.520,2	82,23
Outras máquinas	5,6	1.190,7	2,8	816,8	99,54
<b>Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes</b>	631,7	57.277,9	366,2	34.259,4	72,49
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	18,6	4.429,7	21,5	3.457,2	-13,15
Eletrodomésticos	3,7	707,5	1,7	404,6	112,48
Fornos e aquecedores elétricos	22,0	7.348,3	7,5	2.623,7	193,81
Aparelhos elétricos para telefonia	28,0	1.081,3	25,3	1.039,4	10,49
Aparelhos de som	79,9	9.964,2	49,4	6.520,0	61,67
Aparelhos de radiodifusão	215,1	5.407,1	109,6	4.351,9	96,19
Condensadores elétricos e resistências	10,8	579,7	5,4	376,8	100,72
Circuitos impressos	24,0	796,9	11,7	393,5	106,05
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	75,8	14.181,0	39,4	6.089,5	92,28
Circuitos integrados	79,6	228,0	45,8	45,5	73,92
Outros equipamentos elétricos	22,2	3.818,0	15,1	2.993,0	47,55
<b>Partes e componentes para veículos e tratores</b>	27,2	11.712,2	15,7	7.176,5	72,98
<b>Brinquedos</b>	20,8	4.554,0	15,1	3.425,0	37,77

Fonte: AliceWeb  
Elaborado pelo Conselho Empresarial Brasil-China

### Macro China

**Macro China** é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

**Macro China** é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

### Editores

Renato Amorim  
Isabela Nogueira

Estagiárias: Marla Naumann e Zaira Lanna

### Projeto gráfico

Casa do Cliente Comunicação 360° – www.casadocliente.com.br

### Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br